

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

No Castelo de Faria e na Citania da Franqueira

Valiosas descobertas arqueológicas

Não nos permitiu o adeantado da hora, como referimos no numero passado do «Notícias de Barcelos», relatar circunstanciadamente, a visita ao sitio do Castelo de Faria pondo em relevo as descobertas interessantissimas, subsidiarias para o estudo da arqueologia, que veem fazer mais luz sobre os costumes e vida dos povos que na península seis seculos antes de Cristo habitaram os cabeços das montanhas da nossa região.

Quando, ha poucos anos ainda, um grupo de barcelenses iniciou as pesquisas num socalco do Monte da Franqueira, chamado o Monte do Castelo, onde o decorrer dos seculos escondeu todos os vestigios do histórico Castelo de Faria tudo levava a acreditar que elas resultariam infructíferas.

Não faltaram dedicações e o esmorecimento não invadiu o animo dos dedicados barcelenses que vencendo difficuldades de toda a ordem, de surpresa em surpresa, com o andar das escavações, conseguiram pôr a descoberto o resto dos quatros panos de muro da torre de menagem e a primeira cintura de muralhas, ao mesmo tempo que ia aparecendo rico espolio constituído pelos mais variados artefactos das épocas remotas. guerra medieval.

Religiosamente recolhidos e criteriosamente postos constituem o rico recheio do «Museu Alcaldes de Faria».

Com o prosseguimento das escavações, a meia encosta do cabeço do Castelo, olhando o poente, um novo rumo tomaram os trabalhos com o aparecimento de uma citania.

Ao sr. João Luiz Ferreira, activo membro da direcção do «Grupo Alcaldes de Faria», se deve a descoberta dessa preciosidade arqueologica e do notabilissimo trabalho ali realisado.

Coroados dos melhores resultados tem sido as pesquisas ultimamente realisadas na citania da Franqueira, tendo-se recolhido entre outros objectos os seguintes:

Um prego para o cabelo de dama, em bronze. Varias fibulas, um machado votivo de fibrolite, fragmentos esculpidos de lucernas, idem de cerâmica arretina, outros com ornamentações incisivas, restos de vasos com vestigios de asas de ferro, idem de cerâmica castreja, de cerâmica marcadas com gráfitos entre elles N, idem de vasos de cerâmica manual neolitica, diferentes fragmentos de vidro colorido, pesos de tear, machados de pedra polida, faca de sílex, afiadores e diferentes moedas romanas.

Com a continuação dos trabalhos estamos certos que muito mais se encontrará, enriquecendo progressivamente o Museu.

Este numero foi visado
pela
Comissão de Censura

UM CANAL ATRAVEZ A FRANÇA

Há já algum tempo, que em França, as revistas da especialidade e de uma maneira geral toda a imprensa, se referem com entusiasmo à possível construção dum canal, que partindo do golfo da Gasconha, ligaria o Atlântico ao Mediterrâneo.

Se é verdade que esta formidável obra de engenharia a efectivar-se, traria enormes vantagens para a economia francesa, não é menos certo também, que factores mais importantes, justificam este empreendimento.

No entanto, as vantagens que a navegação poderá obter, pelo facto de se estabelecerem comunicações mais rápidas, não compensarão talvez, as enormes despesas que uma obra deste vulto acarreta.

Um motivo porém, e esse de interesse vital, faz com que todos os meios técnicos e militares franceses, deem o seu incondicional apoio à construção desta ligação. Trata-se da Defesa Nacional, e quando este motivo se apresenta, todas as boas vontades se manifestam, porque a experiência de 1914 está ainda muito viva no animo de todos, para que eles se não poupem a sacrificios desde que se trate de defender o solo pátrio.

A França, possuindo um estado demográfico quasi estacionário, vê-se em sérios embarços, para conseguir homens que lhe garantam a inviolabilidade do país em caso de guerra.

E' este um dos problemas que mais preocupa o seu Estado Maior, e nestas condições, torna-se-lhe necessário o apoio das suas tropas coloniais, e logo no início das hostilidades, a cooperação dum forte corpo de exército que estaciona no norte de Africa, sem o qual a guarda das suas fronteiras seria bastante precária.

Alem disso, as regiões da Argelia, Tunisia e Marrocos, possuindo uma população densa, constituem importantes reservas de recrutamento, susceptíveis de fornecerem bons, valentes e leais soldados, como aliás a experiência da última guerra demonstrou.

Mas,—e nisto reside a dificuldade do problema,—a França não confia demasiadamente na Itália.

Se não vê nela um inimigo provável, considera-a pelo menos possível e isto só por si, é motivo para fundas inquietações.

Ora, o govêrno italiano, em questões de armamentos, tem procurado sempre atingir a paridade naval com a França e esta igualdade em números, não o é de facto na realidade, porquanto esta, tendo de vigiar e defender as costas da Mancha, do Atlântico e das suas numerosas colónias, vê-se obrigada a dispersar a marinha, encontrando-se deste modo em desigualdade de forças no Mediterrâneo.

Sendo assim, possuindo a Itália a supremacia e o controle neste mar,

ser-lhe-há fácil interromper as comunicações do norte de Africa com os portos de Marselha e Toulon, colocando o exército e duma maneira geral toda a indústria francesa em sérios embarços, por lhe faltarem os homens e os recursos de toda a espécie que as colónias lhe podem fornecer.

Várias tem sido as soluções estudadas para resolver este momentoso problema, não constando ainda, que até hoje, o Estado Maior e a diplomacia conseguissem uma solução satisfatória.

Diz-se mesmo, que a viagem há tempos feita pelo sr. Herriot a Madrid, não teve outro fim senão a intenção de estabelecer uma forte aliança com a Espanha, que a realizar-se, muito contribuiria para resolver a questão, visto que, o apoio da esquadra espanhola, assim como a possibilidade de um transporte através o seu território, representavam valores muito para atender. Mas, diz-se também, que dessa missão, nada ou quasi nada resultou de positivo, não conseguindo aquele illustre homem público inscrever no seu activo de brilhante político, esta vitória diplomática. Em frente deste problema, que pretende fazer a França para o resolver?

Enquanto o horizonte internacional se não modificar, enquanto a hipótese de um possível conflito europeu subsistir, dois caminhos se lhe apresentam. Um, consiste em aumentar o potencial da Marinha de Guerra, valorizando-a com unidades modernas e numerosas, de molde a ter a superioridade em face da Itália.

Outro, consistiria em rasgar um canal que ligando o Atlântico ao Mediterrâneo, permitisse a concentração rápida de todas as forças navais neste mar. Garantindo assim, a posse das suas principais linhas de comunicações.

E' viável esta obra? Os técnicos dizem que sim, mas as dificuldades de ordem financeira são tais, que a sua realização não parece provavel, devendo possivelmente, ficar circunscrita ao campo dos idealismos.

No entanto, a França recebe a guerra e como a não deseja, pretende tudo fazer para a evitar, certa de que só o poderá conseguir, enquanto se mantiver perante os seus possíveis inimigos, como uma nação militarmente forte.

O general Von der Goltz, num dos seus livros, apresenta um princípio, que por ser de flagrante realidade está hoje a ser seguido por todas as nações que pretendem manter a sua segurança e a sua independência:

«Os Estados que, por razões politicas ou orçamentais, cometem a falta de se desinteressarem pelo desenvolvimento das suas forças militares, favorecem, elles próprios, esse perigo da Guerra.»

J.

Publicações recebidas

«Discursos da Revolução» por Mussolini—Numa amável oferta da Coimbra Editora L.ª, acabamos de receber este palpitante livro que ha-de fazer sucesso na marcha revolucionária do mundo contemporaneo. Subscreve-o o próprio nome do Duce e traz um emotivo prefacio de Italo Balbo, braço

direito de Mussolini, Marechal do Ar aos quarenta anos e hoje o primeiro aviador do mundo. Balbo que primeiro fôra anarquista, como Mussolini e como ele no peito sentiu sempre a tempera forte duma rebeldia contra o velho estado burguês, num momento sublime, de grandeza moral em que todos os corações rejuvenescidos vibraram unisonos com o Fascio, Balbo que era

Por causa dos... jesuitas

A Leprosaria de Fantilles (Espanha), tem dado que falar.

Os leprosos a cada passo se teem revoltado. desde que de lá foram expulsos os jesuitas a cargo de quem estava essa modelar Leprosaria que honrava a Espanha e os abnegados jesuitas que se sacrificavam pelos desgraçados leprosos.

A substituição por mercenários com o seu espirito de sacrificio, o seu amor ao livre pençadeirismo, etc. provocaram revoltas dos infelizes leprosos.

Mas como a substituição foi feita em nome da Liberdade e da Fraternidade, está certo.

Os super homens como resolveram estes conflitos?

Bloquearam a Leprosaria com Guarda Civil, armada de metralhadoras e entregaram os cabeças de motim às famílias e parece que vão fazer o mesmo aos restantes leprosos!

Esses abnegados livres pençadores davam um belo exemplo da sua fraternidade tomando, cada um, a seu cargo esses infelizes leprosos para os livrar das garras dos malvados jesuitas...

Mas esses liberais resolveram o caso inteligentemente:—entregar os leprosos às famílias em nome da Liberdade!

E' preciso notar que nas restantes Leprosarias dirigidas por Religiosos não teem havido revoltas.

AMOR DO... PROXIMO

Vimos num jornal que morreu em Madrid uma velha de 89 anos que gastava os seus rendimentos com dezenas de gatos a quem alimentava até com latas de sardinha e de salmão!

Quando algum bichano estava doente não faltava a visita do veterinário a quem a velha pagava generosamente.

Quantos desgraçados poderiam ser socorridos com o dinheiro dessa repugnante velha de... raça felina!...

E ainda há quem finja não acreditar que no outro mundo serão recompensadas estas abomináveis criaturas?!

Tenente José António Beleza Ferraz

Está entre nós o nosso brilhante colaborador sr. Tenente José António Beleza Ferraz.

acima de tudo italiano. pelo nascimento e pelo espirito não hesitou em seguir o novo chefe que o chamava com calor. Grande fascista em Fiume ao lado de D' Annunzio, foi depois um dos grandes organizadores da marcha sobre Roma E desde então tem sido sempre um dos melhores cooperadores de Mussolini, acompanhando-o sempre na sua carreira ascensional.

Ainda ha meses, cumprindo ordens elevou até ás nuvens a glória imorredoura do grande estadista.

Pois Balbo neste seu prefacio, orgulha-se como nunca de poder executar ordens do seu grande Chefe.

E Mussolini desenha-se-nos nos cinco discursos publicados os mais decisivos da sua vitória, mais humano, mais cristão, mais pacifico, mais inteligente e mais justo do que estamos habituados a considera-lo.

Fez uma elegante tradução o illustre escritor nacionalista Francisco Morais.

NOTAS A LAPIS

Linda e imponente aquela peregrinação do ante-penultimo domingo ao monte da Franqueira. Foi uma jornada de fé como ha muito - não se fazia em Barcelos. Doze a quinze mil almas cantando louvores á Mãe de Deus, cujas preces subiam ao Ceo.

Vergonha e tristeza foi a escassa e diminuta representação dos catolicos da cidade. Até a bandeira do Circulo Catolico com a sua gente, brilhou pela auzencia. Todos ficaram em casa a ler as noticias dos jornais sobre a volta dos ciclistas, visto que não puderam gôsar das janelas o espectáculo do cortejo, que esperavam lhes passasse pela porta...

Ainda assim, quem salvou a honra do convento, foram as senhoras e as mulheres do povo, que não tiveram medo ao sol nem á critica... Perdão, não foi bem assim: os catolicos (?) comodistas apareceram mais tarde, depois da missa, para... comerem os merendeiros... Sinais dos tempos!

Felizmente que os catolicos das nossas aldeias mais sinceros e menos comodistas, suprimam todas as faltas de fé e de patriotismo em qualidade e quantidade. Parabens aos Reverendos Parocos e paroquianos das respectivas freguesias, pelo brilho que souberam dar á peregrinação.

* * *

Pelo que se vê nas praias chics e nos *bonecos* dos jornais, sobre varios concursos de beleza plastica e outras formas bizarras do nú artistico, não sei o que as senhoras tenham mais que mostrar e os homens mais que vêr...

Eva, logo que Deus a repreendeu e lhe incutiu o sentimento da vergonha e do pudor, vestiu-se com folhas de figueira. As nossas *elegantes* pelo contrario quanto mais lhe falam nesse pecado contra a moral e a religião, mais elas se despem...

O que vale é que vem aí o inverno.

* * *

Aquela republicueta de Cuba vai num *sino* a caminho do bolchevismo sovietico. Aqui teem os leitores uma filial da Russia desgobernada por soldados, operarios e... estudantes! O presidente da Republica é um sargento, como na Gran Duqueza de Gerolsetein...

O' general, dá cá o penacho! Só a musica de Offenbach é que foi substituida por bombas, tiros e facadas. Quanto a liberdade, cada cidadão pode tomar a que quizer para roubar e matar o seu semelhante.

* * *

Em Espanha, os patriotas e defensores da Republica, continuam a praticar, impunemente, verdadeiros actos de banditismo, — perdão, de *heroismo*, para honra do regimen e da... Patria que os *pôs*.

Leiam mais esta façanha para juntar às outras:

A guerra às igrejas

FERROL, 13—Um grupo de desconhecidos regou com gazolina as portas da igreja de Sobrêdo, lançando-lhes em seguida o fogo. O templo ficou destruido.

Outro grupo assaltou a igreja de S. Cipriano, roubando todas as imagens. Soma e segue.

Com Azaña ou com Lerroix, quem manda é a *calle*, tal como aqui mandava a *rua* no consulado democratico. E que saudades eles teem por não poderem voltar a esse tempo de regafefe!...

* * *

Para fechar estas *notas*, faço aqui esta pergunta inocente:

—Porque será que Paulo Freire, o autor das «Notas de Lisboa», o equilibrista e charlatão da politica esquerdista, só tem veneno e facadas para censurar os governos ditatoriais, que procuram manter a ordem e moralidade dentro das fronteiras das suas nações e não protesta contra a desordem e imoralidade bolchevista, que campeia

A' LUZ DA RAZÃO

Comunismo ou Reacção?

Vamos, hoje, completar o pensamento esboçado na cronica anterior, a qual, pelo seu tamanho, já estava a tomar proporções da legua da Povoia.

El, como as massadas estão proibidas, fazemos quanto possivel por ser resumida e concreta.

Dissemos que o virus comunista, anarquista ou bolchevista, avassalou já as cinco partes do mundo, infiltrando nos povos e nas nações ideias subversivas e teorias anti-religiosas e anti-patrioticas. Assim é, infelizmente.

A' excepção desse triangulo sagrado, formado de trez nações: Portugal, Italia e Alemanha,—trez fortalezas inexpugnaveis, que, aliadas moralmente pelo instincto de conservação, declararam guerra sem treguas aos modernos vandalos, o resto das nações, isto é, todo o mundo culto e civilizado não tem esboçado um movimento de resistencia ou reacção como seria para desejar.

Pelo contrario, cruzam os braços numa atitude cinica de indiferença criminosa!

E querem os leitores saber a causa dessa indiferença ou cumplicidade?

Querem saber a razão porque essas nações, em vez de fecharem as portas das suas fronteiras ao comunismo invasor lhas estando abrindo de par em par?

E' porque os homens que estão á frente dos seus destinos, os homens que as dirigem e governam, são da *marca ou chancela* judaico-maçónica, e, portanto, parentes co-irmãos dos bolchevistas.

A velha Europa, outróra farol de grande intensidade, donde irradiou a ciencia, a civilisação, o progresso, as letras e as artes, vê-se hoje rodeada, cercada por um incendio revolucionario, ateado e soprado pelos vandalos da Russia, cujos governos ou a propria Sociedade das Nações, já mais conseguirão apagar com jactos de retorica balôfa. Oxalá que eu, isto é, que a presente ou a futura geração não tenham de chorar sobre esse montão de cinzas e escombros fumegantes, como o profeta Jeremias chorou sobre as ruinas de Jerusalem!...

Mas sigam-nos os leitores nesta triste digressão da volta ao mundo em... dez minutos e vejamos o que vai pela Asia.

Na Asia, muito peor do que a peste endemica que lá dizima e mata povos inteiros, existe já e lavra com grande intensidade o perigo vermelho, que, amalgamado com o perigo amarelo, não tardará muito tempo a conquistar e levar de vencida a grande e misteriosa China!

infrêne por esse mundo e nomeadamente na republica vizinha?

Sabe-se lá! Às vezes, onde menos se pensa, está um *mercenario* da Russia ou um miseravel Miguel de Vasconcelos... quando não são uma coisa e outra juntas...

* * *

O Ministro da França, Sur. Herriot, foi á Russia em viagem oficial e trouxe consigo, alem de varias condecorações que não são parecidas com a Cruz e o Habito de Cristo, a patente de Coronel do Exercito Vermelho!!!...

Fujamos para a lua enquanto lá não chega o bolchevismo!

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Placido Lamela, á rua D. Antonio Barroso e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Julgue-se, pois, o que poderão fazer e quem poderá combater e vencer estas duas grandes e poderosas nações, irmanadas no mesmo odio terrorista-bolchevista contra Deus e o existente!...

Mas vamos andando e analisando, leitor: Na Oceania, embora os povos semi-barbaros destas regiões sejam mais refratarios em aceitar como boas as ideias comunistas, comtudo, as desordens e os morticínios de caracter politico e social que por lá teem havido, dão-nos uma ideia aproximada da infiltração e da actividade com que manobram os agentes e *mercenarios* da Russia.

Na Africa, o preto também ser gente... Desde que lhe falaram em carta de alforria e outras coisas bonitas como emancipação e independencia, isto é, em *liberdade, igualdade e fraternidade* universal, o preto já se começa a revoltar contra o jugo e a tutela daqueles que, com sacrificio de vidas e dinheiro os educaram e civilisaram.

A America, esse orgulhoso povo do novo mundo, está sofrendo o castigo da sua propria obra de egoismo e grandeza, com que humilhou o velho mundo. As suas dinastias de reis e milionarios que lá pululavam como tortulhos em montureira, teem suspensa sobre a cabeça a espada de Damocles, que os ameaça de... socialisação das suas grandes fortunas pelo moderno sistema sovietico. Avalie-se o perigo desses milhões de operarios sem trabalho em constantes jornadas de fome...

Estamos chegados, leitor amigo, ao fim desta viagem á roda do mundo, com a alma em luto e o coração contristado, como se houvessemos regressado dum cortejo fudebre. Como num filme de grande metragem, numa ante-visão que se aproxima da realidade, mostrei-te a cruz pesada com que neste momento todas as nações vão subindo o calvario cnde todas elas hão de ser imoladas e devoradas pelo dragão ou hidra de sete cabeças, que, na hora que passa, já deixou de ser uma fabula para se tornar numa realidade!...

Se as nações não despertarem já, quanto antes, para organisarem entre si um movimento de resistencia e ataque, uma liga de salvação das vidas e propriedades; se os homens não se voltarem para Deus, pondo termo ás suas ambições e egoismo, submetendo a materia ao espirito, o mundo continuará a rolar para o abismo, para o caos, impellido pelas forças racionalistas—bolchevistas

Terminamos como principiamos. Anarquia ou Reacção?

PASSEIO DE ESTUDO

Na passada segunda-feira, em passeio de estudo, acompanhados pelo sr. Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Junior, distinto assistente da Faculdade de Ciencias da Universidade do Porto, visitaram as Citanias de Briteiros e Sabroso os srs. Dr. Miguel Fonseca, Antero de Faria e João Luiz Ferreira, da direcção do «Grupo Alcades de Faria», Prior J. Alexandre Gaiolas, Eleuterio Cerdeira e Domingos Ferreira Vale.

O sr. Dr. Santos Junior que com a maior dedicação tem prestado ao «Grupo Alcades de Faria», relevantes serviços, quer na catalogação dos achados arqueologicos pertencentes ao «Museu Alcades de Faria» quer na orientação das escavações na Citania da Franqueira, ofereceu no final deste interessante e proveitoso passeio, no Hotel das Termas, das Taipas, um chá, aqueles cavalheiros.

«Nacional-Sindicalismo»

Acaba de ser constituído o Secretariado Distrital do Nacional Sindicalismo em Braga. Esta noticia para quem já há muito enfileira nas hostes nacionais-sindicalistas não podia deixar de ser recebida com aquela satisfação e entusiasmo que traduz bem, a Fé e a Esperança que a mocidade nacionalista, tem no futuro de Portugal.

Ao sabermos que mais um certo e firme passo é dado na marcha gloriosa do movimento nacional-sindicalista para o seu triunfo integral, de maneira alguma poderíamos permanecer indiferentes, sem manifestar o nosso regosijo por tão magnifica iniciativa. Mas vai ainda mais longe a nossa Fé e a nossa Esperança!

E' que á frente dêsse Secretariado encontram-se dois paladinos, duas figuras preponderantes, dois novos audazes e destemidos, que pelas suas qualidades já há muito pontificam no seu meio, já há muito sustentam um elevado prestigio.

Não poderia haver escolha mais feliz, escolha que mais nos agradasse!

Para nós, nacionais-sindicalistas de Barcelos, raia também uma aurora de Esperança!

E' que ao ser dada a posse pelo Chefe do N. S. aos camaradas, Dr. Augusto Cerqueira Gomes e Dr. António Valadares Botelho, para chefiarem o Secretariado Distrital de Braga, temos quasi a plena certeza de ver realizadas as nossas aspirações, de que alguém seja encarregado de ajudar e orientar, especialmente, a boa vontade dos operários camaradas desta cidade, que crentes no Nacional-Sindicalismo, a êle se oferecem de alma e coração. Camaradas! Abrem-se-nos as amplas avenidas do futuro, por elas teem que passar, ou, o cortejo funambulesco do comunismo, em vertiginosa caminhada para a morte inevitável, ou o cortejo nacional-sindicalista, rasgando novos horizontes, numa jornada retumbante, para uma nova vida mais feliz e mais alegre!

Temos de nos convencer desta verdade bem próxima, resistamos á onda bolchevizante que vem avassalando o mundo e cujos resultados funestos são já bem conhecidos: Rússia, Espanha, Cuba, onde a terra é regada com o sangue da inocência!

Camaradas, o Nacional-Sindicalismo vive, e hoje mais do que nunca!

Nêle encontrareis congregadas todas as justas reivindicações do proletariado!

Se vos disser que o dia do triunfo já não vem longe, camaradas, eu não vos minto porque o N. S. já ganhou a primeira vitória, e a primeira é sempre a mais difficil!

Portanto, operários de Barcelos, corações ao alto, tenhamos Fé e Esperança nos dias que vão chegar!

Mário Miguel Norton

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Felra, 53
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

RANCHO MINHOTO

Com geral agrado exhibiu se na noite de sabado passado, no Teatro Gil Vicente, o «Rancho Minhoto», que se apresentou muito bem e colheu fartos aplausos da assistencia que por completo enchia a nossa casa de espectaculos.

Na Povoia de Varzim, para onde seguiu no dia seguinte, acompanhado de muita gente desta cidade, e onde fez ouvir o seu variado e muito interessante repertorio, causou a melhor impressão sendo muito ovacionado.

Ao seu ensaiador sr. Manoel Pereira Rainha e ao seu belo «Rancho» apresentamos as nossas felicitações.

Secção desportiva

Foot-Ball---Ciclismo

Encontramo-nos a vinte dias da data da abertura oficial da época de foot-ball de 1933-34 e, a-pesar-disto, a apatia em que a palavra desporto viveu durante o defeso do foot-ball, continua a reinar com a mesma intensidade.

Contrariamente ás épocas transatas, onde a aproximação das vésperas da abertura duma nova época já era motivo mais que suficiente para criar ânimos, fervilhar entusiasmos ou provocar discussões, este ano, nem a abertura, nem mesmo os vinte dias que já passamos, constituem incentivo bastante, não para relembrar os entusiasmos que noutras épocas já tínhamos observado, simplesmente, para os seus apaixonados lamentarem o desinteresse em que o foot-ball nesta cidade tem sido votado.

Há falta de assunto, há crise de lingua e, por conseguinte, não há os boateiros para animar e criar ambiente.

—Observando este facto, reparamos que nesta época devemos deixar de almoçar, jantar e... dormir foot-ball. Prevemos que a nova época, vai ser uma época de satisfação para os antigos, para os descendentes mais próximos de Adão e Eva.

Não há o entusiasmo que sempre temos mencionado quando escrevemos as crónicas sobre as aberturas anteriores.

Não se notam discussões acaloradas, nem os centros de má-lingua ambulantes, origem e alicerce seguro de entusiasmos, talvez em parte ridículos mas, próprios das pugnas desportivas e indispensáveis aos clubs que querem subir, que querem ser grandes.

Por outras palavras, não há o interesse, como até aqui, pelo foot-ball mas, dum modo especial, pelo Gil Vicente.

Nas épocas pretéritas, os meúdos mesmo sem perceberem nada de foot-ball, não deixavam, a-pesar disso, de comporem e cantarem versos ao Gil Vicente; os velhos, os que apelidam o foot-ball de *coice á bola* não deixavam também de se interessarem pelo resultado dos jogos e não escondiam o seu regosijo quando o Gil Vicente vencia; o entusiasmo que os verdadeiros apaixonados sentiam, esse então não tem explicação—quando falavam no seu favorito, falavam sempre com um certo orgulho.

Agora, infelizmente, tudo isto que innumeramos, não passa de vãs recordações.

O declínio, a curva descendente que nos últimos tempos a estrêla que aureolava o Gil Vicente, vem descrevendo, é notória e, as probabilidades de mudança de direcção não são nenhuma.

E, a-pesar-do momento ser muitíssimo crítico ainda receamos que de cada vez se complique mais.

Nos últimos tempos, não houve, já não dizemos tendências para *melhoria* mas, simplesmente para conservação—ou com mais exactidão—paralisação do mal.

De dia para dia, e sem excepção, o mal alastra e, os pronúncios duma futura queda, tomam proporções verdadeiramente catastróficas.

Comentando a abertura da nova época, registamos a decadência a quasi extinção total das conversas sobre foot-ball.

Infelizmente, a neurastenia em que os apaixonados de foot-boll estão envolvidos não passa das consequências do estado doentio em que o grupo se encontra e assim, essa neurastenia, es-desinteressado explica-se e tem razão de existir.

O sustento da vida do Gil Vicente na nova época, como se depreende, é

Continua na 8ª página

BILHETES POSTAIS

O MUNDO DE AMANHÃ

Os velhos e os cépticos não creem, nem admitem que acima da sua estéril passividade exista ou possa existir atitude mais útil ao bem estar da humanidade.

E' vêr como eles repetem a todo o momento no profético ar de conselho, e quasi no tom duro de máxima, esta sua frase predilecta:

Antigamente tudo corria bem, vivia-se como no céu, agora é que não há descanso e vai-se cada vez para pior.

Coitados! Pensam assim, assim atravessam todos os vendavais, e assim contam na doce e gloriosa ilusão, de terem proclamado a mais alta filosofia do século.

Não lhes quero mal por isso. Mas a verdade, é que, áparte a sua reconhecida boa fé, são os principais culpados deste horrível patinhar de lama em que por sua causa é obrigada a deter-se uma civilização nova, ansiosa de dar os seus frutos.

Metidos no mais ignóbil indiferentismo, não percebem ou não querem perceber que toda a neutralidade ou inação são perigos de morte no ritmo aclarado duma fase histórica tão decisiva e criadora como esta em que vivemos.

Bem aconchegados á sombra das suas muito abaladas mas ainda benéficas redômas de vidro, eles não imaginam o crime social que perpetuam.

Mas se acaso, alguma falange mais aguerrida, do admirável exército dos Novos, adrega de sair á rua para num acto da mais rígida disciplina (e a disciplina tem sido o grande dogma do Estado Novo) erguer mais alta a chama da sua fé, eis que logo os indefectíveis burgueses e respectiva escumalha mercenária lhe saiem á estacada e lhe detêm o passo com os mais grosseiros motejos e com os mais aflitivos brados pelo regime.

Não comprehendem ou não querem compreender que os novos princípios de disciplina económica e de justiça social que nessas jornadas se proclamam, traduzem um penhor seguro, da mais alta dignificação da Sociedade e da República, sobre bases mais equitativas e mais justas.

Para eles, Sidónio Pais, Mussolini, Primo de Rivera, Lenine, Staline, Mustafá Kémal, Hitler e todos os outros condutores supremos da renovação espiritual da Europa não passam de reles bandidos.

Os seus ídolos são antes Azaña, Bernardino, Lloyd George, Bancour, sargento Batista e outros bonzos semelhantes.

O espectáculo admirável do ressurgimento da Itália não o sentem, porque não lhes convem.

A maçonaria foi asfixiada nas labaredas dum ideal mais belo. A paz interna foi inteiramente estabelecida. Os campos foram lavrados, os pântanos secos, as finanças restauradas e as estradas modernizadas.

A produção duplicou. O exército e a marinha engrandeceram-se. A aviação italiana ficou de repente a 1.ª entre todas.

Tudo isto terá sido obra da energia inquebrantável e da inteligência brilhantissima do Chefe dos Camisas-Negras. Tudo teria sido feito segundo os moldes tradicionais. A «Carta del Lavaró» terá marcado no mundo como o mais perfeito estatuto dum equilibrio económico e social estável.

Correrá em todos os italianos o sópro feliz dum entusiasmo moço, que os faz contentar de ao cabo de muitos séculos verem que a sua Pátria se encontrou de novo a si mesma, para vir a ser uma das mais

gloriosas do mundo. Em toda a nação terá o Duce uma dedicação agradecida.

Mas para eles, para os roneiros burgueses, Mussolini será sempre um déspota e o Fascismo uma escravidão.

Perante a Nova Alemanha, perante tudo que no mundo signifique uma áncia de renovação a sua atitude será sempre a mesma.

A sua atrazada mentalidade burguesa, toda liberal, não compreende que é o principio de autoridade o grande eixo de todas as evoluções modernas. O seu pensar é sempre egoista, emquanto que os novos sentimentos da humanidade são por uma moral colectiva.

Hitler—porque em obediência a razões muito sérias, tenha sido obrigado a desembaraçar-se dos judeus inimigos daninhos da sua felicidade germânica. Porque declarou que não conhece votos nem eleições, mas somente a autoridade, a disciplina, a responsabilidade e a obediência. Porque soube correr com o formidável partido comunista que já considerava a Alemanha feudo seu. Porque restabeleceu na velha germânia uma ordem nova anti liberal e anti-comunista capaz de lhe moldar de novo uma alma forte. Hitler, para eles, não passa dum salteador. Mas Hitler tem-se nos últimos meses afirmado ao mundo, tal como Mussolini, um estadista correcto, cheio de moderação e bom senso, com excelentes predicados para dominar inteiramente todos os excessos da sua própria vitória. E' ver como correu o impo-nente congresso nazi de Nuremberg, realizado nos princípios deste mês. E' reparar na prudência dos discursos que então pronunciou perante massas de impetuosos de um milhão de camisas castanhas, e no respeito com que sempre o rodearam todos os embaixadores das potências estrangeiras. E logo se observará que o regime hitleriano, não somente se não impõe pelo terror, mas bem ao contrário, é escorado pela opinião pública na sua quasi totalidade.

O próprio comunismo que necessariamente um dia nos havia de aparcer, como castigo, como testemunho da adulteração da autêntica verdade social, da sublime verdade de Cristo, é mais um sintoma dessa sede de reformas que inflama o mundo na áncia duma vida melhor.

Ao próprio comunismo por mais demoníaco que ele nos pareça não poderemos responder á primeira com um «sim» ou com um «não». Como manifestação social de ordem absoluta, pois que o comunismo pretende dar satisfação a todos os destinos humanos, contem uma verdade e uma mentira estreitamente ligadas. Se collocarmos nos pratos duma balança—diz um insigne filósofo católico—a verdade e a mentira, vêr-se-ia que no comunismo existem numerosas verdades e uma só mentira, embora esta única mentira venha a ser mais pesada que todas as outras verdades.

Primeiro Sidónio Pais, esse gentil cavaleiro do Ideal Novo que sonhou um Portugal feliz e depois dele muitos outros estadistas temem pôsto o problema ao mundo.

A maior parte dos homens não tem querido vêr. Qualquer que seja o rumo das coisas, o futuro irá pertencer forçosamente ás classes trabalhadoras.

E' um facto irredutível e justo.

Resta saber qual será o espírito que há-de animar a força disciplinada dessas massas, e em nome de que

PAUL DESCAMPS

Em missão de estudo, para o seu futuro trabalho sobre os novos horizontes da vida social portuguesa, esteve na passada quinta-feira entre nós o eminente sociologo belga Monsieur Paul Descamps. O illustre etnografista, continuador abalizado de Le Play de quem fôra o discipulo querido interessou-se vivamente pela grandeza histórica da nossa terra, pela alta sobriedade de costumes e rico filão de industria regional que foi encontrar no nosso mercado e muito particularmente pela forma de divisão de propriedade no nosso concelho e seus modos de transmissão.

Todos os esclarecimentos possiveis lhe foram prestados pelos srs. Dr. José da Graça Faria, Eleutério Cerdeira, Artur Roriz Pereira e pelo nosso presado colaborador e seu antigo aluno do Curso de Economia Social, na Universidade de Lisboa, sr. Luiz Filipe de Brito.

Oxalá, o insigne professor que é hoje no mundo um dos mais altos espiritos e um dos mais acatados chefes de alta escola da Sociologia Cristã, tenha colhido elementos valiosos para dignificação da nossa linda terra e do seu apaixonado e nosso querido Portugal.

Dr. Augusto de Castro

De passagem estive na passada terça-feira, nesta cidade, com demora de algumas horas, o illustre ministro de Portugal em Roma, acompanhado de sua Ex.ª Esposa e gentil Filha sr. Dr. Augusto de Castro.

«Noticias de Barcelos»

TELEFONE

1 2 3

TIPOGRAFIA MARINHO

Sub-delegado do Procurador da Republica

Foi nomeado Sub-delegado do Procurador da Republica, nesta comarca, encontrando-se a exercer actualmente estas funções, o nosso amigo sr. Dr. Aurelio Queiroz, distinto clinico.

principio elas farão a vida nova.

Será em nome de Deus, e do Cristo e dos domínios do alto espirito, ou será ao contrário, em nome do Anti-Cristo, em nome da matéria sensual, e da colectividade divinizada?

Aos burgueses, aos pachorrentos libertões, aos criminosos retardatários das soluções decisivas, compete a responsabilidade da resposta.

Portugal com uma lição, a seu lado, e com o nome grande perante o mundo tem de ser, uma das primeiras nações a marchar na vanguarda da civilização futura. Assim o quizeram Sidónio Pais, Gomes da Costa, e assim o demonstram querer os recentes decretos sociais de Salazar.

Nada de paliativos, portugueses. Esta hora é demasiada angustiosa e criadora para perder tempo com tais brincadeiras.

Para tempos novos, ideias novas. Foi sempre assim na filosofia da história.

O mundo de hoje é difficil, mas o de amanhã é de esperança e pode ser mesmo de felicidade.

Saibamos conquistá-lo.

L. F.

PAGINA DO CONCELHO

Nota da Redacção

A' LAVOURA

Decreto que se discute.

Em nosso juízo, o decreto que determina o prazo em que se não deve vender o vinho novo é justo e necessário, podendo apenas discutir-se se deve encurtar-se o referido prazo em outros anos, com colheitas diferentes. A saúde pública o exige, principalmente.

Pode, sem dúvida, saber muito bem uma caneca de vinho a sair do lagar ou do dornão a «espirrar» ainda. Há até quem goste mais dele do que do velho. Mas não pode haver dúvidas de que é prejudicial à saúde; e ninguém tem o direito de se suicidar, embora lentamente, muito menos de envenenar os seus semelhantes. E também é justo que se venda, antes, só pelo preço razoável, todo o vinho da colheita transacta; pois muitos o não venderam, porque não puderam. E todos são portugueses.

O problema do excelente vinho da nossa região é complexo, difícil. Aplicamos nos a estudá-lo, mas com seriedade, olhando ao futuro, ao bem público. Precisamos de ver mais um pouco e com maior calma.

Organizem-se os lavradores. Promovam os seus Sindicatos conferências de estudo, de ilucidação. Desempenhariam assim um benéfico papel. E' este um assunto que não pode ser resolvido superficialmente. Tratá-lo pela «rama» é baralhá-lo, prejudicá-lo.

Conhecemos bem as dificuldades da lavoura, as privações do honrado lavrador, a necessidade que tem de arranjar alguns escudos para acudir a tantos encargos; mas, por isso mesmo, no seu interesse, e porque devemos olhar ao futuro é que temos a franqueza de dizer o que sentimos.

Estudem, discutamos; mas conservemos a confiança nos homens que estão à frente dos negócios publicos. Eles bem o merecem.

Nesta página do concelho saem hoje, pela primeira vez, noticias da freguesia de Milhazes. E' uma correspondência a mais, mais um novo colaborador que à boa causa, à Causa da Nação, de longe vem dando todo o seu esforço.

Quanto nesta casa trabalham, cumprimentam o companheiro dedicado do que muito pode auxiliar este jornal, que precisa da boa vontade de todos, ele que a todos procura servir.

Tamel Santa Leocádia, 14

Inesperadamente veio a chuva que algum bem há-de fazer às nossas terras, tam cheias de sede.

—Principiaram as vindimas, que este ano graças a Deus, são de rendimento.

—Vi num jornal a publicação dum aviso da Comissão da Região dos Vinhos Verdes, em que se dizia ser expressamente proibido o trânsito de vinhos novos até ao dia 10 de Novembro, pagando os transgressores a multa de 1 escudo por litro.

Supomos que é permitido o trânsito de vinho novo para destilação. Pois se assim não fôsse, grandes prejuizos recairiam sobre muitos lavradores, que não estavam prevenidos com vasilhame bastante para tam abundante colheita. Vamos informar-nos.

Nesta, como em tantas outras ocasiões, se faz sentir a falta de uma Associação onde os lavradores possam ser informados de tudo quanto interessa à lavoura, à sua defesa e progresso.

—No passado dia 12 andou nesta freguesia uma patrulha da Guarda Re-

publicana intimando diversas pessoas a comparecerem no posto dessa cidade, hoje, pelas 10 horas, por terem rumas de mato fóra das suas portas.

Desgraçadamente, nem o mato se pode ter fóra das portas? Onde vão os lavradores deitar o mato que precisam para estrumar as suas terras?

Deve-se isto a um denunciante que assim procedeu por não poder satisfazer os seus intentos... Miserável que volta a pôr em desalinho esta freguesia!...

E' preciso acabar com tam repugnantes maldades.—C.

Remelhe, 14

Já vão correndo por aqui as vindimas, e felizmente os proprietários estão satisfeitos, pois as uvas estão optimas e são muitas.

—O vinho tem subido de preço, o que os lavradores muito estimam.

—Lemos nos jornais que na freguesia de Lemenhe, concelho de Fimalicão, um célebre gatuno assaltou uma casa e matou o seu proprietário a tiro.

—Há dias abriu-se a caixa das esmolas «D. António Barroso» e encontrou-se uma linda corrente de ouro.

—No dia 10 do corrente foram daqui muitas pessoas à peregrinação de Nossa Senhora da Franqueira. O Rev. pároco José Pinheiro também tomou parte, bem como a Cruzada Eucarística, Catequese e Associação do Coração de Jesus com suas bandeiras.

Foi uma peregrinação devéras grandiosa. Às 10 e meia organizou-se o cortejo religioso que seguiu estrada acima, cantando-se hinos de louvor à Virgem.

O aspecto de toda essa romagem era admirável.

Gostamos muito da pontualidade, ordem e respeito que observamos nesta peregrinação.

Damos os parabens aos promotores e dirigentes desta bela manifestação de fé, e fazemos votos ao Céu para que possamos assistir a muitas peregrinações como esta.

—No dia 12, às 10 horas e meia, o rev. José da Silva Pinheiro Costa foi tomar parte na reunião do Curso Teológico de 1911. Compareceram cerca de 22 condiscipulos.

Celebraram-se 3 missas: pelo Prelado que os ordenou, pelos professores falecidos e pelos condiscipulos que já compareceram no tribunal de Deus.

No fim expôs se solenemente o SS. Sacramento, cantando-se o Tantum-ergo, dando-se a bênção Eucarística. Ao órgão estava o rev. Manuel de Carvalho Alaio, distinto músico, que faz parte desse Curso. Também se recitou o terço do rosário, entoando-se o Avê de Lourdes.

Depois na Sacristia agradeceu-se ao sr. Arcipreste-substituto todas as atenções dispensadas. A seguir a estas cerimónias religiosas foram todos em camionete para o Monte de N. Senhora da Franqueira. Ai houve o almoço, cujo menú foi servido admiravelmente de forma a honrar os cré-

ditos da «Pensão Bagoeira», de Barcelos.

Houve diversos brindes, vibrantes e entusiastas.

O rev. P.º Pinheiro Costa também usou da palavra, saudando o seu curso, brindando pelas suas prosperidades e agradecendo a comparência de todos nesta reunião realizada na sua terra.

A' noite todos se retiraram, levando de Barcelos as melhores recordações.—C.

Campo, 17

Continuam com grande afan as vindimas nesta região. O vinho das castas reginais, que é de superior qualidade, embora não seja muito, rende mais do que se esperava.

O americano apesar da grande abundância não é tão fraco como era de prever. O pior é que já se anunciam por toda a parte, preços que mais parecem um escarneo para a lavoura do que vontade de negociar. E muitos lavradores que precisam de dinheiro para as suas despesas vão escorregando!

—Vimos publicados editais que proibem a venda do vinho novo antes de 30 de novembro. Parece que o «S. Martinho» era uma data mais conhecida do nosso povo. No entanto o que se requiere é uma rigorosa fiscalização para que tal proibição não seja apenas pretexto para introduzir cá vinho de outras regiões.

—Os primeiros dias de caça foram de grande regosijo e parece que não há motivos para desânimos.

—Em Creste, e de visita á Família «Magalhães Barros» encontra-se a distinta escritora lisbonense sr.ª D. Maria Fernandes Costa, ilustre coordenadora do «Almanach Bertrand» e filha do falecido académico General Fernandes Costa.

—Tivemos o prazer de ver entre nós, e de visita a uma pessoa amiga, os srs. Artur Gomes Teixeira, António Matos Duarte Barbosa, Zacarias Lopes dos Santos e Manuel Francisco de Barros, estimados proprietarios da Necessidades.

Folgamos imenso em ver por aqui estes nossos dedicados amigos.—C.

Santa Eugénia, 17

Ha dias deu-se nesta freguesia um caso que é deveras para lamentar. Foi o de uma detestavel filha espancar o criador de seus dias, e de tal maneira que o obriga a tratamento com curativos em uma farmacia desse cidade.

Ainda não há muito tempo que um amigo nosso nos dizia que conhecia alguém que não acreditava que houvesse filhos que batesssem nos pais. Realmente custa a crer, mas aqui temos um caso que nos faz curvar perante a realidade. Muitos dirão, isto é falta de educação religiosa, ou temor de Deus.

Pois neste caso se dá precisamente o contrário, sendo esta cena passada numa das casas que mais preceito oferece á igreja.

Não podemos descrever o horror que nos causou o conhecimento de semelhante monstruosidade em haver uma filha que tenha o arrôjo de espancar

seu pai a ponto de ter de ir receber curativos a uma farmacia.

Fraca filha, que a justiça do céu punirá como merece.

—Domingo passado tivemos o prazer de cumprimentar no Monte da Senhora da Franqueira o Rev.º abade de Remelhe, em quem nos foi dado apreciar um caso que muito nos sensibilizou.

Quando no final de todos os actos religiosos, por ocasião da Peregrinação, todos se preparavam para desembulhar seus farneis, o Rev.º Abade juntou-se aos seus paroquinos com quem almoçou, em tam simpatica confraternização, em ar tam familiar, qual pastor rodeado pelas suas mansas ovelhinhas.

—Com sua esposa e galante filha, já se encontra nesta freguesia e na sua «Quinta da Torre» o nosso amigo sr. Jose Marques da Silva, architecto e director da Escola de Belas Artes da cidade do Porto.

—Tambem fixou residencia na sua linda propriedade que possui nesta freguesia, até ao fim da vindima, o nosso amigo sr. José da Graça Faria, capitalista e solicitador nessa cidade, sendo acompanhado por sua família.

—De visita a seu pai, nosso amigo sr. José Ballester, proprietario desta freguesia e assinante do «Noticias», esteve aqui sua filha sr.ª D. Maria Ballester Crespo.—C.

Milhazes 17

Ao iniciar estas humildes e despreziosas crónicas desta freguesia, umas das mais pitorescas e asseadas do Minho, é-me superiormente grato o constatar aqui o progresso espiritual em que vão de ano para ano as piedosas romagens a Nossa Senhora da Franqueira, por ocasião das Peregrinações promovidas pelo Rev.º Arcipreste de Barcelos. Ao sr. Arcipreste tomo a liberdade de dizer: parabens e avante.

—Encontra-se entre nós, veraneando em sua aprazível quinta, a sr.ª D. Irene Garrido e ex.ªs filhas e Irmã, dessa cidade, a quem apresentamos os nossos respeitos e cordeais parabens pelo seu completo restabelecimento.

—Igualmente está entre nós a ex.ª familia Senra, da Povoia de Varzim, familia originária desta freguesia; os nossos cumprimentos de boas-vindas.

—Recebeu as lustrais águas do baptismo o primogénito do nosso amigo Manuel Gomes Fernandes, pelo que estão de gostosos parabens não só os pais do neofito, como tambem todos os seus parentes e amigos.

—Começam as vindimas e pelo que desde já se avalia a colheita do vinho vai ser boa em quantidade e qualidade.

—Tivemos a satisfação de abraçar o nosso amigo Gomes de Sá, de regresso de Lisboa, onde esteve em tratamento.—C.

Balugães, 18

Estiveram na passada semana no Pôrto, os nossos estimados amigos srs. Dr. Manuel Novais e seu irmão Afonso Novais, da Casa de S. Bento.

Em Braga, tambem esteve, acompanhado de sua esposa e galante filha o sr. Afonso Novais.

—Na passada quinta-feira, pelas 17 horas, passou, por aqui, um grande furacão que alguns prejuizos causou nos vinhos e nos milharais. Foi acompanhado de fortissima trovoadas, inumeras falcas que cruzavam o Céu em todas as direcções e algumas pesadas bategas d'água, não muitas, felizmente. O tempo tem continuado, por vezes, de forte vento sul; porém, as tardes tem sido quentes e de sol ameno, o que muito tem favorecido a lavoura, principalmente as vinhas e as culturas da época.

—Com grande intensidade corre agora, por aqui, as vindimas. Os lavradores mostram-se satisfeitos com a

“NOTICIAS DE BARCELOS,”

Aos assinantes do Concelho de Barcelos

Aos nossos assinantes do Concelho, que ainda não satisfizeram as suas assinaturas, pedimos o especial favor de o fazerem

Na Tipografia do «Noticias de Barcelos» à rua Infante D. Henrique, encontram-se todos os recibos para serem liquidados.

fina qualidade dos móstos e com o seu rendimento que é abundante.

Se o tempo o permitir esta quinzena será animada na aldeia e de verdadeira e alegre faina para os nossos lavradores.

—No sábado passado, de tarde, uma caminheta de carga que se dirigia para o Tamel, pertencente ao negociante de S. Julião de Freixo, Francisco José de Araújo, Filhos, guiada pelo motorista Gandarela Vasques, da mesma localidade, ao afastar se, nesta freguesia dum cilindro que estava na estrada, para não colher uns carros de carreteiros que caminhavam em sentido contrário e fóra da mão, foi de encontro a uma barreira, sofrendo grandes prejuízos.

Do embate resultou ficarem estilhaçados os cristais do pára-brisas e dos faróis, um dos quais ficou inutilizado, bem como o pára-chóques e o motor que sofreram grossas avarias.

Ainda de raspão atingiu uma vaca, ferindo-a e quebrando-lhe o jugo.

Nas condições em que o desastre se deu, podia ter sido muito grave, pois que duas pequenas crianças que vinham à frente do gado, ante o perigo e com medo, abandonaram este, tendo os animais fugido com os carros para um campo marginal, por sorte já sem milho, não havendo, felizmente, consequências de maior.

E' urgente uma fiscalização mais intensa e mais rigorosa nas nossas estradas.

Da forma como se vem fazendo a viação, é um perigo constante em que vivemos: os carreteiros, sem respeito algum pelo que determina o Código das estradas, andam quasi sempre fóra da mão, impedindo, por vezes, todo o trânsito; as caminhetas de sardinha, de carga, e, também, as de passageiros, em velocidades que se não toleram, nem justificam, tendo em muito pouca conta o risco que corre a vida dos passageiros e a vida daqueles que também têm direito a transitar nas estradas.

Sabemos, infelizmente, que bradamos no deserto! Fiscalizações, sinallagens, regulamentos, multas etc., etc., já para as cidades, o resto nada vale, não é país... civilizado.

Balugães, cruzamento perigoso e importante, com duas estradas de grande movimento, precisa duma fiscalização que se imponha e imponha respeito. De contrário, qualquer dia, teremos a lamentar algum mais grave desastre.

Assim como está, é que não é bem, não pode nem deve continuar. «Prêto também ser gente, também ter direito à vida!»

—A Corporação F. Paroquial que ultimamente muito tem trabalhado, na organização e distribuição por classes, dos fôgos desta freguesia, concluiu já os seus trabalhos, e, diga-se, em abono da verdade, com critério, com rectidão e com elevada consciência.

Para isso teve de requerer o desdobramento para seis classes; das três classes que já estavam primitivamente estabelecidas e aprovadas superiormente, no seu recente livro de usos e costumes. Com o desdobramento das classes, agora feito, ficaram, mais criteriosa e mais equitativamente distribuídos todos os seus fôgos, ficando, também, justamente mais favorecidas as classes pobres, e, ainda as menos remediadas.

Mostrou a Corporação Paroquial que soube trabalhar conscienciosamente e que soube colocar-se imparcialmente à altura do seu espinhoso cargo.

Bem merece, por isso, os nossos parabens que lhe não queremos regatear.

—Vimos aqui, de visita à Casa de S. Bento, os rev.ºs srs. Padre Manuel Fernandes Portela, abade de Tregosa, e Padre Francisco Cubêlo Soares, ilustrado orador Sagrado e digno Reitor das Marinhas, Espozende.

—Ontem, pelo fim da tarde, passou aqui, rapidamente de automóvel

em direcção a Barroelas, o sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, illustre Governador Civil do Distrito, cargo em que vem demonstrando raras qualidades de Chefe e alta envergadura politica. Cumprimentamos Sua Excelência. —C.

Tregosa, 18

Já está marcado o triduo do Coração de Jesus para ter a sua conclusão no dia 1 de Outubro que é o primeiro domingo desse mês.

As pregações serão feitas por um distinto orador da ordem dos Passionistas que, vindos de Espanha á *cautiela*, se recolheram no carinho dos portugueses que os receberam de braços abertos, estabelecendo a sua residencia em Capareiros.

E aí fica a resposta ás mentiras dos caluniadores dum e outro sexo contra o pároco de Tregosa que acusavam de perseguir estes nossos irmãos no apostolado, de sociedade com outros colegas visinhos.

E' espantoso o reino da mentira e dos caluniadores reles e bixos.

—Principiou já a grande faina das vindimas que em geral veio trazer a alegria que dos lavradores tem andado muito afastada.

O vinho dará pouco dinheiro, mas sempre ha fartura de alguma coisa. Contenta-se com pouco a classe mais esquecida dos poderes publicos, mas que o foi já muito mais.

Apesar de tudo o vinho este ano é muito superior ao da colheita transata, pois o tinto acusa 10 e 11 graus, em melhores condições, portanto, de conservar-se á espera do preço remunerador.

O milhinho é que rende pouco, mesmo aquele que tinha bom aspecto nesta região.

No entanto muita fé, porque a sabedoria divina sabe o que faz, e não somos nós que asseguramos em tempo algum o dia de amanhã.

—Já se acha soalhada a eucalipto a melhor parte do corpo da Igreja paroquial, que ficou mesmo bem. E' mais uma aplicação otima do eucalipto.

Falta assentar as grades dos altares, mas... acabou aquilo com que se compram melões. Espera-se mais um pouco.

—Com uma pedrada dirigida, segundo dizem, á mãe foi ferido um filhinho de Rosa da Conceição Miranda Maciel, que o prostrou.

Os gritos da mãe aflita assustaram muita gente que na ocagiao saía da igreja de assistir á primeira missa no passado domingo. Dizem que se a pedra não bate primeiro na porta, teriamos a lamentar a esta hora a morte da criança.

—Os protagonistas do celebre banho no Lima parece que não gostaram da *mã lingua* do jornal. Não vemos motivo bastante para isso, porque era só para rir e não para ofender; e mesmo porque o caso foi-nos contado por uma pessoa da familia *para ser para o jornal*... para rir.—C.

Faria, 18

Encontra se gravemente doente a sr.ª Ana Fernandes de Brito Figueiredo, dedicada esposa do nosso amigo sr. Antonio Gomes de Figueiredo, aqui proprietario.

—A 14, foi assaltada a casa do tambem nosso amigo e aqui proprietario, sr. Joaquim Alves Ferreira, roubando-lhe a quantia de 1.400\$00 e mais um objecto no valor de 250\$00. Apesar das investigações feitas, ainda não foi possível encontrar o gatuno ou gatunos. C.

Gilmonde, 18

Sabado, dia 16, realisou se na Igreja paroquial desta freguesia, o casamento do nosso amigo e conterrâneo sr. Adélio da Silva Matos, com a sr.ª Antonia da Silva Barreiro, de Santa Marinha de Rio Tinto—Espozende.

Que sejam felizes são os nossos votos.

—Já principiaram por aqui as vindimas, e sabe Deus quando terminarão, pois a produção é abundante. Os carpinteiros veem se grêgos para darem conta do recado, no que respeita á construção de vasilhas destinadas a guardarem o delicioso «verde», que este ano parece «maduro». E' de ótima qualidade.—C.

Igreja Nova, 18

Proseguem nesta freguesia, com afan, as colheitas para as quais vão correndo bom tempo.

Oxalá que êle assim continue por mais alguns dias.

—Reina nesta freguesia grande descontentamento, ao tornar se público a lei que proibe a venda de vinho novo até ao fim do mês de Novembro; e não deve ser só nesta freguesia, talvez em todo o concelho. Pobre lavrador que tanto trabalha para colher os seus frutos e que tão caros lhe ficam e que tão pesadas contribuições paga ao Estado dos terrenos que possui, e agora por causa, talvez, de meia dúzia de ambiciosos, está proibido de fazer venda daquilo que é seu. Mas pergunto eu, quem é que vem remediar durante este tempo a vida do lavrador, êle que no S. Miguel esperava vender a sua pipa de vinho para pagar aos jornaleiros e as contribuições referentes a este mês?

E' possível que haja razões de certa importância a impôr aquela proibição. No entanto, e porque as não conhecemos, bom seria que o povo do concelho explicasse ao Senhor Governador Civil os prejuizos que tal medida pode oferecer á lavoura. Ele o atenderia, por-certo.—C.

Oliveira, 19

No dia 15 do corrente ao romper da aurora já os caçadores desta freguesia estavam a postos com as suas matilhas prontos para se precipitarem numa guerra de morte sobre os pobres coelhinhos que só têm como unica de-

feza os esconderijos que fazem debaixo dos penedos, e isto, quando não há uma lei iníqua que permite o uso do furão que, ou os mata dentro das suas casas e aí ficam para pasto dos vermes, ou os põe fóra para de novo darem ás de Vila-Diogo.

Pelas 10 horas o fogo era acêso na encosta do monte, sobretudo na bouca do «Estrada» proximo do «Facho» ou eira dos Mouros, casa mãe dos coelhos, e o nosso amigo João do Fontêlo já tinha os pulmões gastos de afoutar ao «Barriga dura», ao «Ferruge» e á «Rabeta».

Ao meio dia já havia doze coelhos mortos com o susto, pois as armas andavam todas tortas e o chumbo fugia dos coelhos. O sr. João Araujo, seralheiro, muito teve que endireitar no dia seguinte. Contudo os caçadores vieram radiantes com a caçada, pois, ou devido ao susto ou ás pernas dos coelhos não estarem ainda muito adestradas, caçaram 21 coelhos. Foi a maior caçada que aqui se tem feito. Guerra, portanto, ao furão que destróe a maior parte da caça.

—Por aqui estão a principiar as vindimas que vão render bastante. A colheita do milho é regular.

—Regressou da França onde se achava ha dez anos o nosso amigo Domingos Pereira Gomes.

—No domingo passado, com o nome de Domingos, batisou-se uma criança filha de Antonio Pereira Gomes e Clementina da Silva. Foram padrinhos Domingos Pereira Gomes e Emilia Gomes Ferraz.—C.

Fragoso, 19

Na sua casa e quinta desta freguesia já se encontra, desde a semana passada, a Familia Espregueira, a maior benemerita das obras que se estão fazendo na nossa igreja.

São suas hospedes, como já o foram o ano passado, as bemquistas e gentis meninas sr.ªs D. Maria Ana Castrado e D. Amélia Coelho, de Viana do Castelo.

—Tambem regressou de S. Bartolomeu o sr. P.º Joaquim Felix Machado, importante bemfeitor das mesmas obras.

—Vindos de Lisboa encontram-se aqui os srs. Dr. Baptista Neiva e Manuel Braz com sua esposa sr.ª D. Ilda Braz.

—Sabemos que o sr. Manuel Rodrigues Neiva teve o bom gosto de encomendar á conhecida e afamada Casa Tedim (Santo Tirso) uma linda imagem de Santa Teresinha, em tamanho natural, para a nossa igreja. Bem haja pela feliz lembrança.

—O S. Miguel, enfim! Após um ano de labuta incessante, eis-nos chegados á quadra que mais alegra o lavrador se o ano é farto; que mais o acabrunha, se o ano é escasso. Neste, não há para esta freguesia, grandes razões de queixa. Os milhos geralmente bons, e as uvas, apesar da seca, uma abundância rara, principalmente nas americanas.

Esta vinha, chamada *Izabela*, é assim; ou deixa a todos com sede ou afoga tudo em vinho.

Serão prudentes os lavradores que as vão substituindo por castas mais regulares e mais da região.—C.

Creixomil, 20

Vindo de Espanha, para onde tinha ido há seis anos em procura de trabalho, chegou a esta freguesia no dia 14, ás 21 horas o sr. Domingos Gomes Corrêa, nosso conterrâneo. A sua vinda foi motivo de grande alegria para a familia, em particular para a esposa, que sempre se tem conduzido exemplarmente bem, como para os filhitos que carinhosamente o abraçaram.

Conta algumas peripécias muito interessantes da vizinha Espanha, mas a nós não, nos causa admiração.

Oxalá que agora se demore entre

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa a' Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral
P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução Primária —
Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio.
: : : campos de desporto, etc. : : : :

Pedir condições para a

Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

EMINENTES PATRONOS

Do nosso brilhante colega «Diário da Manhã» transcrevemos com a devida venia:

nós, pois são estes os nossos votos.
—Continua a guardar o leito o sr. José Domingues de Oliveira, sempre muito resignado com a vontade de Deus, pois já ha 4 anos que ele se encontra quasi paralytico.

—Nesta freguesia continua com afan a colheita das uvas sendo abundantissima a do americano.

—Consta que á beira-mar já se vende para consumo vinho da presente colheita.

Uma visita a tais estabelecimentos dos srs. guardas que estão encarregados destes serviços, seria muito util.

Ainda há vinho velho, e alem disso cumpre-se a lei; aliás estamos sempre nos mesmos abusos.—C.

Silveiros, 20

Na parochial desta freguesia realizou-se o casamento do estimado manco e nosso amigo sr. Alberto Miranda da Silva, da «Casa da Silva» desta freguesia, com a gentil menina Maria dos Prazeres Leitão, filha dos saudosos proprietarios da «Casa do Carvalho» do Louro—Famalicão.

Ao acto presidiu o tio da noiva, o Rev.º Pároco de Outiz e Vilarinho.

Com os nossos parabens desejamos aos simpaticos noivos as maiores felicidades, de que são dignos.

—Das Pedras Salgadas regressaram os nossos amigos Rev.º Daniel e Alberto Miranda.

—Veraneando encontra-se na freguesia das Carvalhas, acompanhado de sua dedicada esposa, o sr. Manuel R. Bezelga, estimado official da Camara do Porto.

—De Vieira do Minho, onde esteve em pregação, regressou o nosso estimado Pároco.

—Da praia da Povoia de Varzim regressou com sua familia o sr. Clemente da Silva Pereira, das Carvalhas.

—No proximo dia 1 será festivamente inaugurada a nova escola official das Carvalhas.—C.

Arcoselo, 20

Desculparão aqueles que ao lerem as correspondencias desta freguesia se enfadem. Sou, porem, adverso ás noticias simples e ocorrencias vulgares, por entender que ao povo interessa mais os problemas dos quais depende o seu futuro e o dos seus, do que essas banalidades. E' certo que no jornal apenas me posso limitar a um pequeno espaço, mas nesse mesmo procurarei apresentar algumas ideias, que, se não forem completas, ao menos indicarão alguma coisa daquilo que se pretende.

Relegado para um plano secundário, por incuria dos governantes e falta de orientação, o lavrador viu-se quasi isolado do contacto com a civilização, não acompanhando os progressos da ciencia, nem tam pouco procurando saber dos aperfeiçoamentos materiais, nem da necessidade de se agregar para uma defeza comum. Assim viu dia a dia diminuir a capacidade de rendimentos dos artigos da sua produção, levando o para um estado financeiro precario o qual podemos classificar ruinoso. Na sua maneira de pensar, o lavrador supõe que o colectivismo serve apenas para o seu visinho, com quem geralmente simpatiza, e não vê que, defendendo-o, a si mesmo se beneficia tambem.

Mutualismo, colectivismo, cooperativismo, sindicalismo e reformismo, todos estes adjectivos amolgados formam um tódo, a que podemos chamar: Fraternidade.

Separando daquelas palavras o sentido politico a que a nossa mente se habituou, por êrro dos homens, chegamos á conclusão de que todos visam o mesmo fim. Quando nos convenceremos de que o individualismo é o verme que corrompe a sociedade pelo egoismo que o caracteriza, e quando o lavrador atingir um nivel de mentalidade a que tem direito, certamente que estes as-

Publicámos aqui ante-ontem um documento extremamente pitoresco: a carta de Afonso Costa ao Centro Republicano Português do Rio de Janeiro, que lhe chama, com desvanecida veneração, o *eminente patrono*. E' bom que, de vez em quando, estas figuras representativas do velho regime deposto em 1926 se façam lembradas, e revelem em plena luz as suas veridicas personalidades. O ostracismo, o exilio, o mistério encobrem por vezes os homens sob densos véus de prestigio remocido. Ha, sobretudo, uma vaga esperança, entre os seus fieis obstinados, de que o tempo exerça uma influencia nos seus espiritos e de que a propria condição de vencidos lhes estimule as qualidades e lhes emende os defeitos.

O *eminente patrono* é precisamente um desses vultos que os ultimos saudosistas do antigo sistema demoparlamentar incensam e aureolam. Foi o seu idolo mais vistoso, mais conhecido, mais teatral. Seria ainda hoje, para as imaginações de certos ingenuos ou de certos primarios, o seu melhor simbolo.

Ora, na sua carta para o Rio, o *eminente patrono* do Revivalho encarrega-se, por um acaso providencial, de fornecer o seu ultimo retrato, o seu retrato completo e actualizado, a quantos ainda guardam a memoria do seu nome. E esse retrato lembra-nos as fotografias desbotadas, amarelas, caricaturais, de certos albums que as familias burguezas conservam piedosamente nas gavetas das suas comodas empoeiradas. E' um retrato que traz a data marcada, um retrato anacronico, um pou-

co grotesco expressão inludivel duma época morta.

Ultimamente, depois da célebre e saborosa evocação de Paul Morand, surgiu em Paris a moda dos quadros retrospectivos de 1900. Estudou-se de novo o perfil dos escritores preciosos, alambicados, de 1900; publicaram-se nos magazines, com ironia cruel, fotografias dos interiores 1900, cheios de plantas exóticas, de espelhos lavrados e dos intoleráveis móveis *modern style*; e todos se enterneceram, e sorriram, perante a visão dos grandes *chairs à bancs* e das largas jardineiras a caminho do Bosque de Bolonha, com as senhoras vestidas de *crinoline* e os homens de chapéu alto e sobrecasaca florida...

A carta de Afonso Costa é uma imagem da mesma galeria: uma imagem 1900. Estilo 1900, ideias 1900, fraseologia 1900, o inefável e inevitável *obscurantismo*, a solene e acaciana *evolução do universo* e outras frases do mesmo tom e da mesma época. Vemos logo que, graças a Deus, o *eminente patrono* se resignou a tomar definitivamente lugar no album dos retratos. Era já um simbolo, um simbolo que os seus partidários queriam que fôsse activo e estimulante. Pas sou a ser um simbolo de outra ordem, destas silhuetas bizarras e desconcertantes que nos servem para o rosário das exclamações melancolicas: «Tem graça! Era assim que nós eramos há dez anos!»

Ha dez anos, de facto, eram assim: balofos, retóricos, vazios, mistificado-

suntos terão resolução imediata. Caminhando como se caminha, procurando instruir o povo, extirpando o analfabetismo, chegaremos bem depressa ao fim almejado e as élites não dominarão como deuses o pobre lavrador que moureja de sol a sol. A paixão politica, a

maior parte das vezes nascida do interesse individual e não da convicção, sofrerá tambem rude ataque, porque então o analfabeto, aquele que hoje é despresado, será o cooperador da obra de reconstrução moral e social que é necessário fazer-se.—C.

res do povo, substituindo os actos pelas palavras e usando, com voluptuoso cinismo, dos mais tristes e decrepitos lugares-comuns. Eram assim os governantes de Portugal. Eram assim os *eminentes patronos*. E o mais engraçado é que são ainda assim. Julgam que se pode ser ainda assim. E oferecem-nos o espectáculo mais consolador, mais oportuno que, na hora da acção reconstrutiva, pode servir-nos para mostrar á Nação, como exemplo, lição e divertimento.

VINHO NOVO

Termina no dia 10 de Novembro e não em 30 do mesmo mês, como foi noticiado, a proibição de venda e transito de vinhos verdes novos, conforme determina o Decreto 21.156 de 9 de Novembro de 1932.

NOTICIAS DE BARCELOS

Aos assinantes da Provincia

Afim de nos evitar maiores despezas, pedimos aos nossos presados assinantes da Provincia que, nesta época, não satisfizeram os recibos de assinatura que puzemos em cobrança, o favor de os mandar pagar.

Para evitar novas despezas pedimos encarecidamente a boa atenção para este aviso.

Bomba para tirar água ou motor a vento, em segunda mão, compra-se. Falar na Companhia Editora do Minho, Barcelos.

Cascos

Vendem-se, na freguesia de S. João de Vila Boa, lugar da Cachada. Falar com José Fernandes da Silva—Ponza.

CASA

Aluga-se a do Campo 5 de Outubro, n.º 42 a 44.

Para tratar—Largo José Novais, n.º 27.

José Perestrelo

Largo José Novais BARCELOS
TELEFONE N.º 8
Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

“NOTICIAS DE BARCELOS”

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano	
Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais	
1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

AGENCIA DE
PASSAGENS E PASSAPORTES

JOÃO DE SOUSA PIMENTA

heblitado pelo Ministerio da Interior.
Comissariado dos Servicos de Emigração.

Campo da Feira
(em frente ao Senhor da Cruz)
BARCELOS

A mais antiga e mais acreditada de Barcelos e que oferece aos seus clientes, sem distincção de classes, garantias economicas sem receio de competencia, encarregando-se de tratar de toda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, America, Brasil, Argentina, Colonias, etc.

BRAGA — PRADO — BARCELOS

Partidas	Manhã		Tarde		Regres.	Manhã		Tarde	
Braga .	9,00 (a)	11,30 (b)	2,00	5,10 (a)	Barcelos	8,30 (a)	11,10	1,15 (b)	5,10
Real . .	9,10	11,40	2,10	5,20	Lama .	8,50	11,30	1,35	5,30
Prado .	9,20	11,50	2,20	5,30	Prado .	9,10	11,50	1,55	5,50
Lama .	9,40	12,10	2,40	5,50	Real . .	9,20	12,00	2,05	6,00
Barcelos	10,00	12,30	3,00	6,10	Braga .	9,30	12,10	2,15	6,10

N. B. — (a) ligam com a carreira do Snr. Michado para Espozende e Apulia.
(b) não se efectua aos domingos.

Escritorios—Rua dos Chãos, 88—BRAGA
» «Iluminadora» de Augusto Gonçalves—Largo da Porta Nova, 36
BARCELOS

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 2 de Setembro de 1933

Aos 2 de Setembro de 1933 nesta cidade de Barcelos, e edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal sob a presidência do ex.^{mo} sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os ex.^{mos} vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, José Gomes de Sousa, e P.^o Domingos Neiva Duarte Pinheiro. Por motivo justificado não compareceram os ex.^{mos} vogais José de Bessa e Menezes, Francisco José Monteiro Torres e João Francisco Rios Novais. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

OFICIOS

Officio da Ex.^{ma} Sr.^a Dona Maria José d'Abreu Novais agradecendo a manifestação a ela prestada no salão nobre da Câmara por ocasião da imposição da insígnia da «Benemerência» que lhe foi concedida pelo governo a pedido desta Câmara. Interado.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre Municipal relativo à semana finda. Foram autorizados os documentos da despeza dos números 413 a 434 inclusivé, no valor total de 74.455\$39.

AVENÇAS

Foi resolvido mandar para Tribunal das Execuções Fiscaes os conhecimentos em dívida das avenças dos impostos indirectos, relativos ao semestre findo.

REQUERIMENTOS

De Joaquim José Gomes, de Vilar do Figos, pedindo licença para atravessar com mina o caminho público, de um seu prédio para outro.

De Joaquim António Alves Pinto, de Roriz, para construir uma mina que possui no seu prédio e casa, no lugar de Arrabalde, atravessando o caminho público que vai da freguesia de Roriz para a de Galgos Santa Maria.

De Ana da Silva Pereira, de Ca-

rapeços pedindo para vedar o seu eirado e parede e fazer um coberto, no lugar do Vocal, junto do caminho público.

De José da Costa Miranda, de Lijó, para a face do caminho público, no lugar da Ribeira, reconstruir um pequeno casébre.

De Albano da Silva Neves, desta cidade, para na Rua da Madalena, num seu prédio, abrir uma porta com frente para a rua da Barreta.

Estes cinco requerimentos foram deferidos nos termos das informações neles exaradas e sem prejuizo de terceiros.

De Joaquim da Silva, morador no Campo da República, n.º 59, desta cidade, para colocar uma montra para a exposição de calçado. Deferido sob a fiscalização da Repartição Técnica.

De Dr. António Pedrosa Pires de Lima, advogado e Chefe da Secretaria Municipal, pedindo quinze dias de licença, a principiar no dia 4 do corrente. Deferido.

De José Vieira de Miranda, de Lijó, pedindo a licença a que se refere a portaria n.º 6.065, para o seu estabelecimento de tabaco, vinhos e artigos de mercearia. Deferido, sendo-lhe concedida a licença nos termos da referida portaria.

De Domingos Joaquim Pereira,

chefe dos cantoneiros desta Camara, pedindo a sua aposentação nos termos da lei.

Resolvido ser submetido a uma Junta Medica Municipal, no dia 8 do corrente.

De Fernando José Dias, de Barcelinhos, queixando-se de que o inque-lino que tem uma casa junto à de sua habitação despeja imundices no cano de esgoto de águas pluviais.

Ao sr. Delegado de Saude para informar.

De Luiz de Sousa Carvalho, desta cidade, pedindo um subsidio de estudos para sua filha Maria José Machado de Carvalho, matriculada no Instituto de Ensino Normal de Braga.

Concedido um subsidio de 50\$00 mensais, durante o periodo escolar.

De António Pedrosa Amaro, desta cidade, para na rua Elias Garcia, construir um armazem, conforme o projecto junto.

De Alexandre Pena, desta cidade, para no Campo 5 de Outubro, mandar construir seis murados de casas, em terreno seu conforme planta junta.

Estes dois requerimentos foram deferidos, de harmonia com as informações neles exaradas e sem prejuizo de terceiros.

Nada mais havendo a tratar, pelo sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

Faço saber que por espaço de oito dias, a contar da data deste edital, se acha patente ao público nesta secretaria o programa de inquerito, e anteprojectos e documentos anexos do pedido para concessão por utilidade pública duma linha de transporte de energia eléctrica do Ermal a Famalicão e Barcelos.

Para constar mandei passar o presente e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do costume.

Barcelos e secretaria municipal, 21 de setembro de 1933.

E eu, Emilio Pinto Rosa, official, servindo de chefe da secretaria, o subscrevi.

Francisco José Monteiro Torres

PROGRAMA DE INQUERITO

1.ª — Nas Administrações dos concelhos de Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso, Braga, Famalicão e Barcelos será aberto inquerito público relativo ao pedido da Companhia Electro-Hidráulica de Portugal, com sede no Porto, Rua 9 de Julho, 42, registado sob o n.º 2162, tendo por objecto a concessão, com declaração de utilidade pública, de uma linha de transporte de energia da sua central hidro-eléctrica do Ermal a Famalicão e Barcelos.

2.ª — As principais obras que a requerente pretende construir são:

Uma linha, a 30:000 volts,

Colegio de Santa Ana

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primária e secundária—Curso geral dos Liceus.

Pede-se ás Ex.^{mas} Familias para matricularem as alunas até ao dia 30 de Setembro.

As aulas reabrem no dia 6 de Outubro

Pedir prospectos á Direcção

COLÉGIO DUBLIN

(PARA MENINAS)

Travessa do Carmo, -- telef. n.º 273 -- Braga

Bons resultados obtidos nos exames da instrução primária e liceu, sem reprovação alguma.

Recebe alunas internas, semi-internas e externas para classes infantís, instrução primária e curso geral dos liceus (do 1.º ao 5.º ano) sendo porém limitado o número de alunas nas cinco classes deste curso.

Piano, pintura, trabalhos manuais e conversação francesa.

Está aberta a matrícula para o próximo ano — lectivo, que começará em 6 de Outubro. —

A Directora,

MARIA JOSÉ OGANDO

entre a central do Ermal e Vila Nova de Famalicão e um ramal para Barcelos.

3.ª — No pedido pretende-se obter as vantagens concedidas ás instalações eléctricas de utilidade pública e, em especial, as enumeradas no artigo 16.º do regulamento para a concessão e estabelecimento das instalações eléctricas de interesse público, de 5 de Janeiro de 1928.

4.ª — Faz parte do projecto uma proposta das condições

de exploração da concessão requerida, na qual o preço de venda de cada kilowatt-hora de energia eléctrica é fixado em escudos ouro 502(6).

5.ª — A todos é lícito, durante o prazo do inquerito, reclamar o que tiverem por conveniente, fornecer as indicações ou observações que julgarem úteis e informar concisa e separadamente sobre as seguintes questões:

a) Vantagens ou prejuizos que a concessão poderia vir a

produzir para a agricultura regional ou nacional;

b) Vantagens ou prejuizos para o comércio e industria regionais ou nacionais;

c) Beneficios ou perigos que a concessão poderia determinar para a segurança e hygiene publicas;

d) Garantias que conviria exigir á concessionária no interesse local ou geral.

6.ª — O anteprojecto e documentos anexos estarão patentes ao publico na administração de cada concelho, pelo menos em quatro horas de cada dia util, durante o prazo de oito dias contados da data do edital que com este programa será afixado nos lugares do costume.

O presente programa de inquerito será publicado num dos jornais da localidade, se o houver, sendo alguns exemplares do mesmo programa enviados pelo administrador do concelho ao presidente da comissão administrativa da câmara municipal interessada, a fim de que esta corporação se digne responder e informar.

São portanto convidados os interessados, por si ou seus representantes, e em geral todas as pessoas e corporações publicas, a examinar o projecto e documentos patentes, e a apresentar durante o prazo marcado no respectivo edital reclamações e respostas que tiverem por convenientes, as quais, escritas em papel comum e devidamente assinadas, serão entregues na Administração do

Secção desportiva

Continuado da 3.ª página

um pesadíssimo encargo que a sua direcção tem de suportar.

Conseguirá esta, modificar o ambiente desportivo local, dando-lhe movimento, trabalhando e dirigindo de maneira a criar e justificar esperanças nos apaixonados do club que dirigem?

Que o consiga é o nosso desejo e, oxalá que entre na nova época disposta e animada a dirigir por novos princípios e novos métodos.

—No proximo n.º continuaremos com as observações que neste número principiamos duma maneira «a la diable».

* *

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte noticia:

Organizada pela garagem de Anibal Araujo, realisa-se no próximo domingo uma importante corrida de bicicletas para apuramento dos campeões concelhios das categorias fortes e fracas.

Barcelos, Pova de Varzim, Amparo, Fão, Espozende e Barcelas é o itinerário dos fortes e, Barcelos, Barqueiros, Amparo, Fão, Espozende e Barcelos dos fracos.

Haverá medalhas de ouro, prata e «vermel» e, segundo nos consta, já se encontram inscritos os melhores estradistas do concelho.

—Este acontecimento desportivo, não passaria de banal se não fosse a consequência do entusiasmo que o desporto *ciclismo* tem provocado no meio barcelense, criando os seus adeptos.

A IV Volta a Portugal, teve grande repercussão nesta cidade, com as célebres corridas em que o «Trabuqueta» era considerado o az do pedal.

E, o acontecimento desportivo que no próximo domingo se realiza, não passa também das consequências dessas célebres corridas que a pouco e pouco foram criando e provocando partidários.

Nesta cidade não faltam locais para se fazerem provas ciclistas e assistência para presenças las.

—Oxalá que a prova de domingo, decorra na melhor ordem e sirva de estímulo para provas futuras.

Off-Side

Colegio Bracarense dos Arbitros de Futebol

BRAGA

Comunicado oficial

A Direcção do Colegio Bracarense dos Arbitros de Futebol, na sua reunião de 8 do corrente, resolveu:

ESCOLA DE ARBITROS: Abrir até ao proximo dia 20 do corrente a matricula da Escola de Arbitros, que principiará a funcionar no dia 27.

Os interessados devem ter pelo menos 18 anos de idade, saber ler e escrever correctamente, ter bom comportamento moral e civil, possuir a rebusca física necessária a requerer a admissão á Direcção do Colégio, enviando junta a quantia de 10\$00.

A's pessoas residentes fora do concelho de Braga, serão distribuídas licenças por correspondencia, sendo-lhes depois marcado com antecedencia o dia em que devem prestar provas.

Os candidatos apresentados pelos Clubs na A. F. Braga, consideram-se desde já matriculados.

REUNIÕES: — Marcar as quintas feiras para as suas reuniões ordinárias.

CARTÕES: — Pedir a todos os filiados o envio até ao dia 15 do corrente dos seus bilhetes de edentidade, afim de serem substituídos por novos cartões. Os bilhetes devem ser acompanhados por duas fotografias.

CLASSIFICAÇÃO DE FILIADOS: — Comunicar que pelo Conselho Técnico, de acordo com a resolução tomada na última Assembleia Geral, foram atribuídas aos Arbitros existentes, as seguintes classificações:

1.ª Categ.ª — Custodio Assunção e Souza, José Antunes Guimarães, Augusto Martins, Horacio Marques da Cunha e José Crisanto Orge;

2.ª Categ.ª — Artur Lemos da Cunha Coelho, Abilio Matos Braga, Antonio Julio Silva, Armando Dias Pereira, Francisco Pereira Junior, Antonio Fernandes Lopes Junior e Mario Ferreira;

3.ª Categ.ª — Aristides Lopes de Souza, Antonio Vasconcelos, Venancio Brito, Carlos Moura Loureiro, Manuel Ferreira da Silva, Antonio Alberto Soares, Eduardo da Silva Mouta, Joaquim Barbosa e João Pontes;

Aspirantes — Alvaro Leite de Castro e Armando Ferreira.

Os filiados que pretenderem subir

FALECIMENTO

Na passada sexta-feira faleceu na sua casa, sita ao Largo da Ponte, em Barcelinhos, a sr.ª D. Ana Joaquina das Neves, de 75 anos, viuva do importante industrial daquela localidade sr. Francisco da Silva Medros.

Muito bondosa e possuidora de excelentes dotes de coração, foi mãe de numerosa prole que educou no caminho do trabalho e do dever.

A sua morte, que foi muito sentida, deixou toda a familia mergulhada na mais pungente dor.

O funeral que se realizou no passado domingos foi muito concorrido, ficando o cadaver sepultado, em jazigo da familia, no Cemiterio de Barcelinhos.

A toda a familia enlutada e em especial a seu filho sr. Alberto José da Silva Medros, importante comerciante da praça do Rio de Janeiro e a seu genro sr. João Monteiro, digno escrivão-ajudante desta comarca, apresentamos os nossos pezames.



EUROPEA

COMPANHIA DE SEGUROS

Séde-Rua Nova do Almada, 64-1.º

LISBOA

Seguros contra incendios

» responsabilidade civil

» accidentes de trabalho

» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS

Agente em Barcelos

Alcides Ribeiro

de categoria, podem ao abrigo dos Regulamentos, requerer exame de passagem.

ARBITROS HONORARIOS: — Informar que de acordo com resolução tomada em Assembleia Geral, foram inscritos como Arbitros Honorarios os Ex.ªs Snrs. Adriano Lopes da Silva Ferreira, José Maria Rodrigues, Celestino Passos de Souza Lobo, Germano Vasconcelos e Afonso Henriques Aragão Braga e Secretaria do C. B. A. F. 9 de Setembro de 1933

Pela Direcção

(a) Artur Lemos da Cunha Coelho

Secretario

Casamentos

Pelo sr. Cassiano Alves de Faria Vilaverde, proprietário em Santa Marina de Forjães e inteligente ajudante de notário, na vizinha comarca de Espozende, foi pedida em casamento, no passado dia 10, a sr.ª Dona Maria Luiza de Magalhães e Meneses Gomes de Abreu Novais, filha da sr.ª Dona Adelaide de Magalhães e Meneses de Vilas Boas Sampaio de Novais e do saudoso juriscultor e nosso illustre conterrâneo sr. Dr. Luiz José Gomes de Abreu do Couto de Amorim Novais, da Nobre Casa de S. Bento, de Balugães.

Consta-nos que o enlace está para breve, no próximo mês de Novembro. Cumprimos respeitosamente tam simpáticos noivos a quem desejamos, por muito o merecerem, as melhores felicidades.

*

Ontem, com todo o brilho, realizou-se no Santuário de Nossa Senhora das Necessidades, igreja paroquial de Barqueiros, o enlace matrimonial do sr. António Gomes de Figueiredo com a simpática menina Armada da Cunha Pires estremecida filha do nosso bom amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Gomes Pires e da sr.ª D. Adelina da Cunha Pires, e sobrinha do sr. Dr. Quirino da Cunha. O noivo dotado também de excelentes qualidades, é filho do sr. Manuel Gomes de Figueiredo e sobrinho muito querido das abastadas proprietárias e grandes benemeritas das Necessidades sr.ªs Margarida e Ana Gomes Fernandes.

Após o acto religioso foi servido em casa dos pais da noiva um opiparo banquete a que assistiram muitos convidados.

Aos noivos desejamos um porvir repleto de felicidades.

Incendio

Na vizinha freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha, manifestou-se, ontem, pelas 7 e meia horas, incendio um predio pertencente ao industrial desta cidade sr. José Luiz da Cunha, e habitado pelo lavrador—caseiro Joaquim Monteiro.

O predio ardeu totalmente e no local compareceram as corporações de bombeiros desta cidade.

concelho ou enviadas pelo correio em carta registada, dispensando-se o reconhecimento das assinaturas se o administrador do concelho informar que são dos próprios signatários.

Direcção dos Serviços Electricos, 3 de Julho de 1933.

O Engenheiro Director

Ferreira Dias

Em aditamento ao programma de inquerito publicado no «Diário do Governo» n.º 160, 2.ª série, de 13 de Julho de 1933, relativo ao pedido de concessão, com declaração de utilidade publica, feito pela Companhia Electro-Hidráulica de Portugal, de uma linha de transporte de energia a 30.000 volts da sua central hidro-eléctrica do Ermal a Famalicão e Barcelos, faz-se publico que o referido pedido de concessão abrange também a transformação para 15.000 volts e distribuição de energia a esta tensão

FABRICA DA GRANJA

DE

FRANCISCO TORRES

BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

nos concelhos atravessados por aquela linha, que são os de Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso, Braga, Famalicão e Barcelos.

Direcção dos Serviços Electricos, 22 de Agosto de 1933.

Pelo Engenheiro Director

Joaquim de Jesus Paixão

Caçadores

Quereis matar caça?

Comprai os tiros carregados no Arantes. São mais bem carregados e fica-vos pelo mesmo preço dos carregados em casa.

Grande propriedade

Vende-se, na freguesia de Palme uma grande propriedade, denominada *Quinta de Fóra do Mosteiro de Palme* e metade do *Convento* com a superficie cultivada de 24 hectares, muitos foros, grandes montados e olivais de grande rendimento, tudo com bastante água de lima e rega.

Para tratar—Dr. Furtado Martins—Barcelos

Aluga-se

O 1.º andar da casa «Aguia» á Pedra do Couto.

Armas usadas

Encarrega-se da compra e da venda no Restaurante Central Arantes.

Boa casa de habitação

Aluga-se em Barcelinhos, bons commodos, água e luz, grande quintal com ramadas, frente para a estrada e rua S. Miguel o Anjo. Também se arrenda junto, ou separado, o campo em frente.

Enforma Farmacia Faria —Barcelinhos.

A V I S O

António Ribeiro, da freguesia de Cristelo, concelho de Barcelos, avisa o público que não se responsabilisa por qualquer dívida feita por sua mulher Adélia Maciel de Miranda Cristelo, 10 de Setembro de 1933.

António Ribeiro